

## 1. INTRODUÇÃO

Desde meados do século XIX umha parte da elite intelectual da Galiza trabalha na elaboração, na difusom e na conservação dum corpus de ideias destinado à justificação, sustentação e promoção da identidade diferenciada da comunidade que habita este território peninsular. Polo menos desde essa altura, o fragmento do setor dominante empenhado neste processo de defesa e construção identitária utiliza os campos culturais (nomeadamente o literário) como espaço privilegiado para a promoção do conjunto de materiais e regras repertoriais com que pretende definir, identificar e coesionar socialmente a comunidade galega. Dum ponto de vista geral, este trabalho enquadra-se dentro da descrição e o estudo deste processo histórico de construção do Sistema Cultural Galego (SCG), em convivência ou concorrência polo mesmo espaço social com o Sistema Cultural Espanhol (SCE).

Num nível já mais particular, este trabalho corresponde-se, no básico, com a tese de doutoramento orientada polo doutor Elias J. Torres Feijó e defendida em setembro de 2010 na Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago de Compostela [USC] (Samartim 2010b) perante um júri composto pola doutora María Pilar García Negro (da Universidade da Corunha) e os doutores Lourenzo Fernández Prieto e Arturo Casas Vales (da USC), António Firmino da Costa (do IUL-ISCTE) e Itamar Even-Zohar (da Universidade de Tel Aviv). A todos eles agradecemos os contributos e sugestons que, se em muito melhoram o texto inicial, em nada responsabilizam polos eventuais erros existentes neste trabalho.

Em geral, o presente volume é resultado das investigações realizadas no seio dumha equipa pertencente ao Grupo Galabra (de Estudos nos Sistemas Culturais Galego, Luso, Brasileiro e Africanos de Língua Portuguesa), criado na USC em 1998 e atualmente com presença em várias universidades da Galiza, Portugal e o Brasil, e pretende descrever e analisar o processo de construção do Sistema Literário Galego (SLG) entre os anos 1974 e 1978. Para isso focaremos a estrutura e funcionamento do SLG, as normas e os materiais que o constituem e as relações internas e

externas em função das quais conforma as suas margens, assim como as sucessivas tomadas de posição dos principais grupos ativos nesse sistema e as estratégias por eles experimentadas para a promoção de ideias e programas (nomeadamente sobre a literatura e a comunidade).

O grupo Galabra de que fazemos parte vem estudando o processo de construção do SCG focando diferentes assuntos e períodos e organizando as suas pesquisas quer em trabalhos individuais quer em projetos coletivos (Torres Feijó 2009), como o que acolhe a presente investigação e, sob o acrónimo de FISEMPO-GA<sup>1</sup>, visava conhecer os processos de fabricação e socialização de ideias num sistema cultural deficitário durante um período de mudanças políticas estruturais, fazendo-o através da abordagem do caso do SCG no decurso de 15 anos determinantes no aumento da autonomia relativa e do grau de institucionalização deste sistema cultural periférico. Os objetivos gerais focados por FISEMPOGA podem ser sintetizados, assim, em descrever e analisar o processo de construção do SCG (quanto a normas, materiais, margens, relações internas e externas, estrutura...) por meio do estudo das ideias e das estratégias para a sua socialização promovidas ou experimentadas pelas elites ativas nesse sistema cultural deficitário num lapso da história da Galiza durante o qual foram elaboradas ideias (sobre o ser e o dever ser da Galiza) ainda centrais na configuração desta comunidade.

Como derivação deste objetivo central, FISEMPOGA pretendia também avançar no desenho dum quadro procedimental e metodológico geral, de utilidade para o estudo do processo de autonomização e institucionalização de sistemas culturais localizados na periferia da Europa ocidental que 1) apresentam à partida uma situação deficitária em vários (ou em todos) os elementos constituintes, 2) compartilham (ou disputam) o espaço social com um sistema cultural já relativamente autónomo e institucionalizado, 3) assistem a um período de forte mudança política (nomeadamente quanto à passagem dum regime ditatorial

---

1 Fabricação e socialização de Ideias num Sistema cultural Emergente durante um período de Mudança Política: GALiza (1968-1982). Financiado pelo Ministerio de Ciencia y Tecnología do governo da Espanha entre 2009 e 2011 (FFI2008-05335).

e centralizado para um regime definido pela democracia parlamentar e a assunção de autonomia política) e, 4) experimentam um incremento relativo de produção e acúmulo de *energia* (entendida como trabalho social) que se traduz no aumento tanto na intensidade dos labores culturais como no número de agentes e grupos envolvidos na fabricação e promoção de ideias para a comunidade.

Este projeto Fisempoga é continuação da linha de pesquisa iniciada em 2001 com o projeto POLULIGA [acrônimo de *Portugal e o mundo Lusófono na Literatura Galega (1969-2000)*], dirigido também pelo Doutor Elias J. Torres Feijó, subsidiado pela Secretaría Xeral de Investigación e Desenvolvemento da Xunta de Galicia entre 2001 e 2004 (PGIDT01PXI20414PR), e com o qual pretendíamos estudar e analisar, através da abordagem dos livros e das revistas editadas entre 1969 e 2000, as presenças e as referências do conjunto da Lusofonia no SLG das últimas três décadas do século XX e os graus e os modos de relacionamento deste sistema com o *Intersistema Literário* (Torres Feijó 2004) veiculado em português. Porém, em paralelo à trajetória do grupo Galabra que o sustenta, em coerência com os pressupostos metodológicos de caráter sistémico e sociológico de que parte e em virtude das conclusões parcelares tiradas da análise do SLG feita nos trabalhos saídos do projeto, Poluliga experimentou uma clara evolução desde o estudo concreto do sistema literário até a abordagem do feito literário como uma parte dos estudos na cultura.

As principais conclusões tiradas de Poluliga que sustentam a mudança apontada quanto à focagem e mesmo à seleção do objeto de estudo têm a ver com que, nos quase oito anos de andamento desse projeto de investigação:

- 1) Verificamos que as estreitas relações dos vários elementos que integram o SLG, entre si e com os outros campos culturais, assim como as suas ações ou homologias no campo do poder (político e económico) num tempo de mudanças estruturais no quadro político-institucional, exigem perspetivar a investigação dentro do conjunto do SCG (e nomeadamente nos limites do SLG), e fazê-lo dum ponto de vista relacional e aplicando os métodos e os dispositivos apropriados para isso.

- 2) Confirmamos que a bibliografia existente sobre o estudo do SCG entre o Franquismo e a instauração do regime autonómico tem para nós umha utilidade limitada, já que, em geral, nom contempla este caráter relacional e impede, portanto, avançar no conhecimento da realidade galega deste período histórico. Igualmente, esta bibliografia nom facilita a abordagem dos processos culturais em virtude dos quais determinadas elites sociais elaboram umhas ideias específicas num momento histórico concreto, nem o estudo das condições para o seu sucesso ou fracasso posterior.
- 3) Concluimos que a impossibilidade de mapear o SCG para detetar as relações, assim como de abordar o estudo da fabricação de ideias, das estratégias para a sua socialização e da ação institucional no sistema através da bibliografia existente, exige ampliar o corpus de partida e recorrer diretamente a um mais alargado conjunto de materias através dos quais responder às necessidades que coloca o nosso objeto de estudo. Por isso, para além de considerarmos todas as publicações periódicas e os livros editados neste período dentro das margens do SCG (seja qual for a língua utilizada), foi incluída também entre o corpus do projeto Fisempoga a imprensa diária (nomeadamente os dous jornais de maior difusão e impacte na Galiza entre 1968 e 1982: *El Faro de Vigo* e *La Voz de Galicia*), a realização de entrevistas pessoais e grupais, e a análise de qualquer outro material cultural que nos permitisse atingir o nosso objeto de estudo (correspondência, arquivos sonoros ou audio-visuais, etc.).

Esta mudança de perspectiva, com o conseguinte alargamento do âmbito de estudo (de Poluliga para Fisempoga, da literatura para a cultura), em conjunção com as possibilidades materiais e humanas da equipa investigadora, determinou a restrição do lapso temporal focado no início, limitando o estudo aos anos centrais quanto ao processo de mudança política (1968-1982) e período onde estavam localizados já os trabalhos gerados em Poluliga. Também dos conhecimentos adquiridos nos trabalhos de Poluliga e da própria organização interna de Fisempoga ao lon-

go das suas várias fases de execução (fundamentalmente quanto a disponibilidade e distribuição do trabalho dos seus membros) deriva a subdivisão em três *períodos* do intervalo cronológico selecionado: 1968-1973, 1974-1978 e 1979-1982 (o segundo dos quais enquadrará o presente estudo). O principal critério para a estruturação de Fisempoga nestes três períodos concretos tem a ver com que as mudanças mais significativas verificadas no funcionamento do SCG nesta altura estão em função da sua heteronomia com respeito aos campos do poder, facto que obriga a uma delimitação básica que parte do estabelecimento de balizas externas aos campos culturais.

O lapso temporal selecionado no conjunto do projeto inicia-se com as revoltas estudantis contra a ditadura do General Francisco Franco em 1968 e conclui em 1982, ano da chegada ao governo do Estado do Partido Socialista Obrero Español [PSOE]; esta última baliza é comumente aceite pela historiografia como ponto final do processo de transição do regime franquista à monarquia parlamentar (Prego 1996, Barreiro Rivas 2001) e pode ser completada acrescentando que, na Galiza, esse é também o ano da criação do Bloque Nacionalista Galego [BNG], frente política com a qual o nacionalismo galego inicia o caminho para a sua unidade e institucionalização no regime autonómico estabilizado após o processo de reforma do franquismo (Quintana Garrido 2010).

Este lapso abrange do início dumha abertura relativa no campo político, que possibilita a promoção de determinados campos ou repertórios culturais (como a música moderna em galego ou a poesia social-realista, por exemplo), até o ano prévio à entrada em vigor dumha decisão política que determinará substancialmente o funcionamento do SCG a partir desse momento: a aprovação pelo Parlamento autonómico da Galiza em abril de 1983 da “Lei de Normalización Lingüística” hoje vigorante, em função da qual é desenvolvido um corpo legislativo específico em relação à introdução da língua galega no ensino obrigatório ou, por exemplo, som implementadas decisões legais que afetam tanto à atribuição da autoridade para a elaboração do modelo estándar da língua galega à Real Academia Gallega [RAG] e ao

Instituto de la Lengua Gallega [ILG] da USC<sup>2</sup>, como à oficialização polo poder político autonómico dumhas normas ortográficas e morfológicas para o galego que já tinham sido aprovadas em sessom conjunta por estas duas instituições culturais no ano 1982 em que concluem os trabalhos de Fisempoga.

Ora, um dos mais importantes ensinamentos tirados da experiência coletiva prévia ao projeto de investigação onde se integra este trabalho tem a ver com a necessidade de desenhar um quadro procedimental e teórico-metodológico aplicável a Fisempoga e capaz de abordar também o estudo de sistemas culturais com características similares às apontadas para o SCG nesta altura. Nesse sentido, este livro apresenta os resultados da aplicação desse conjunto coordenado de métodos e ferramentas (expostos em Samartim 2009a e desenvolvidos em Samartim 2010b) a um campo cultural concreto (o literário) num período delimitado (1974-1978) com o objetivo de contribuir para umha melhor compreensom do funcionamento do conjunto do SCG num momento determinante no seu processo de autonomização. Para além disto, entendemos que os instrumentos de análise propostos neste trabalho tenhem alguma utilidade para o estudo do funcionamento de sistemas literários (/culturais) deficitários em processo de autonomização durante um período de mudanças nas *estruturas de oportunidade política* (Tarrow 1994 e 1996) dumha comunidade da periferia europeia. Achamos também que, para o correto acompanhamento e explicação destes processos, devem ser, quando menos, estabelecidas as margens e a estrutura do sistema literário (/cultural) em funçom do conjunto das relações verificadas através da informação previamente levantada do corpus fixado, assim como dos materiais e das regras (os elementos normativos assentes ou propostos) detetadas num estádio concreto do sistema e que explicam o seu funcionamento. Neste sentido, para o caso do SLG no período do nosso estudo, deve ser prestada especial atençom à funçom atribuída polos diferentes grupos presentes no seu seio à língua galega (como principal *norma sistémica* proposta), à tradiçom

---

2 Depois Real Academia Galega e Instituto da Lingua Galega. Todas as entidades serão identificadas no texto segundo a denominação oficial delas durante o período em foco.

que promovem ou em que se reconhecem os diferentes agentes e grupos presentes no sistema, e à construção, defesa e projeção da identidade diferenciada da Galiza (como *normas de repertório* atuantes no sistema literário e elementos legitimadores da ação dos grupos envolvidos) (veja-se Torres Feijó 2004 para os conceitos em *itálico*).

Os assuntos focados no presente trabalho (em último termo: a delimitação, a estrutura e o funcionamento do SLG entre 1974 e 1978) giram em volta precisamente da combinação destas questões. Por um lado, o estabelecimento de relações por meio do corpus selecionado permite-nos realizar agrupamentos (de produtores, de produtos, de instituições, de repertórios...) e nos aproximarmos do conhecimento quer da estrutura interna e a distribuição dessa rede de relações (sistema) quer do grau e a natureza das ligações que os grupos estabelecem com outros campos e sistemas em contacto, o qual possibilitará também conhecer o grau de autonomia ou heteronomia relativa (e os elementos que as sustentam) proposto no seio do SLG a respeito tanto dos campos onde é disputado o poder político e económico (em grande medida compartilhados no período em estudo com o SCE) como dos outros sistemas peninsulares, nomeadamente a respeito daquele com que concorre ou com que compartilha o mesmo espaço social e em relação ao qual deverá ser delimitado o SLG nesta altura.

Por outro lado, juntamente com a função atribuída à determinação das relações, para o conhecimento tanto dos limites (mais difusos a respeito do SCE quanto mais nos aproximarmos dos espaços do SCG com maior grau de institucionalização, adiantamos já) como do próprio processo de construção sistémica, estudamos neste trabalho 1) o conjunto das *normas* com que os diferentes grupos (previamente estabelecidos em virtude das relações formais entre agentes e instituições) pretendem fixar as condições e os critérios tanto de integração (pertença) como de funcionamento (hierarquização, legitimação, etc.) do sistema; e 2) a posição e a função atribuídas aos materiais presentes no SLG (nomeadamente aos de maior centralidade enquanto que objeto ou resultado do processo de canonização) para estudar a construção voluntária da tradição; isto é, os elementos a que

os vários agentes atribuem valor e consideram necessários e *legítimos* para a sua configuração e reprodução (suscetíveis de constituírem, portanto, a *memória* do sistema literário [Aguiar e Silva 1999: 258-265], de pertencerem à tradição).

Em última instância, focamos aqui o processo de construção do discurso sobre a própria literatura (e, em função dele, de outros como o da língua ou o da identidade diferenciada da comunidade), no entendimento de que isto permitirá valorizar também o grau de autonomia/ heteronomia com que o sistema está a ser construído a respeito dos vários discursos normativos e propostas político-culturais emanadas das instituições (oficiais ou nom) e dos grupos que sustentam e promovem para a Galiza projetos identitários de variado tipo (essencialistas, nacionalitários, de classe...).

O estudo combinado dos elementos referidos (relações e estrutura, regras e materiais) possibilita a delimitação do sistema focado a respeito doutros sistemas próximos, das suas áreas de confluência e dos elementos considerados próprios, compartilhados ou alheios pelos grupos ativos em cada setor do sistema, e permite o conhecimento da sua estrutura e dos seus modos de funcionamento. Para atendermos estes assuntos utilizamos o quadro teórico-metodológico que será exposto de maneira sumária no primeiro capítulo deste livro, para nos ocuparmos, imediatamente depois, da análise da bibliográfica secundária e dos processos e agentes responsáveis pela construção dum determinado tipo de conhecimento sobre o nosso objeto de estudo. Trataremos já na continuação do estabelecimento dos elementos institucionais que conformam a estrutura geral do sistema em virtude das relações internas (de pertença) verificadas no nosso corpus entre produtores e instituições, fixando assim os principais sujeitos, grupos e espaços do SLG (sejam estes geográficos ou institucionais, e estejam na Galiza metropolitana ou nos *enclaves* ibéricos, europeus ou americanos), as suas características mais destacadas, as suas instituições constituintes, as estratégias gerais que aplicam, os campos onde têm lugar as suas ações e as relações internas que promovem. Já no capítulo 5 abordaremos o estudo das relações externas promovidas desde cada espaço do sistema, localizando assim a posição ocupada



e a função referencial atribuída por cada grupo aos diferentes sistemas peninsulares em contacto com o SLG, com o qual nos aproximaremos também do grau de autonomia relativa deste sistema com respeito ao SCE e acabaremos de desenhar assim as suas margens. Desta maneira, no capítulo 6 estaremos já em posição de abordar as características, a função e a centralidade das normas promovidas pelos grupos antes estabelecidos para definirem o SLG entre 1974 e 1978, assim como as estratégias canonizadoras presentes nos vários discursos críticos em volta da literatura (campo cultural *ainda* priorizado nas ações dos grupos empenhados no período do nosso estudo na promoção da identidade diferenciada da comunidade galega). Dentro deste estudo de caráter normativo, onde interessam os valores de legitimação em jogo no campo da crítica, as regras, as ideias-força e os principais materiais propostos pelos grupos e instituições apresentados previamente, ocupará o nosso interesse a abordagem da função atribuída no sistema à língua galega e à reivindicação da identidade diferenciada da Galiza, ao se tratarem dos elementos centrais utilizados pelos diferentes grupos para balizar o SLG na altura ou hierarquizar os seus materiais constituintes.

Por último, é necessário esclarecer que a própria estrutura e organização deste trabalho está em função dos interesses e da organização do projeto Fisempoga de que é resultado. Por este motivo não são colocados aqui em foco elementos que por si mesmos constituem objeto de investigações específicas, de tipo monográfico e, portanto, de maior extensão e pormenor do aconselhado num trabalho que foca os objetivos deste. Referimo-nos ao estudo de assuntos ou de processos sem cujo conhecimento pormenorizado dificilmente poderemos avançar no preenchimento das várias lacunas existentes no conhecimento sobre o SCG no período focado quer neste texto quer no conjunto de Fisempoga: o processo de elaboração lingüística (abordado nalguma medida já em Samartim 2004, 2004a, 2005, 2008a e 2009c), a trajetória e as estratégias de ação de grupos de provada centralidade no SLG do tardofranquismo e da transição (como a Unión do Pobo Galego [UPG] ou Galaxia, este último já focado na tese de doutoramento da nossa colega Cristina Martínez Tejero, 2014), campos ou espaços concretos e determinantes para o

funcionamento do conjunto do SLG (como o campo editorial ou o enclave bonaerense), ou a recuperação que cada grupo realiza da tradição e o uso da função legitimadora e hierarquizadora a ela atribuída pelos diferentes grupos que se movimentam no SLG entre 1968 e 1982.

Apesar de nos estarem focalizados especificamente na investigação que está na origem deste volume, assuntos como os que acabamos de referir serão também atendidos aqui, quer através do recurso a resultados anteriores da equipa quer por meio de abordagens específicas, mas sempre em função dos objetivos concretos marcados neste estudo. Entendemos, por fim, que estes objetivos são suscetíveis de serem sintetizados numa única questão: Conhecermos o comportamento (quanto a estrutura, normas e regras de jogo, modos de funcionamento e espaços de possibilidade) dum sistema literário submetido a uma forte tensão externa desde um campo político em mudança. Entenderemos este sistema como deficitário quanto 1) à sua aceitação unânime tanto da natureza da(s) norma(s) sistémica(s) como da legitimidade da *estrutura de poder* (isto é, da estrutura institucional), 2) à sua presença nos campos em que essa norma que se quer sistémica tem presença: ensino, meios de comunicação de massas, Igreja católica, administração pública..., e 3) à sua concorrência com outro sistema cultural estável e fortemente institucionalizado num período de mudanças políticas que conduzem da ditadura para a democracia representativa e a cessação de autonomia política.

Em geral, no fim deste trabalho esperamos poder estar em disposição de mostrar como, por quem e com que materiais e regras repertoriais é definida e delimitada a estrutura relacional que chamamos SLG, assim como que elementos caracterizam o funcionamento deste sistema entre 1974 e 1978. Com isso esperamos poder contribuir para criar conhecimento novo sobre o processo de autonomização e legitimação do conjunto SCG, também quanto às ideias com que os grupos mais centrais neste sistema pretenderam definir, identificar e coesionar socialmente a comunidade galega num período histórico em que a mudança nas estruturas de oportunidade política permitiu imaginar que, por um momento, todas as propostas tinham alguma possibilidade de aplicação.